

REELEIÇÃO NO SENADO

Sarney deve se manter no cargo

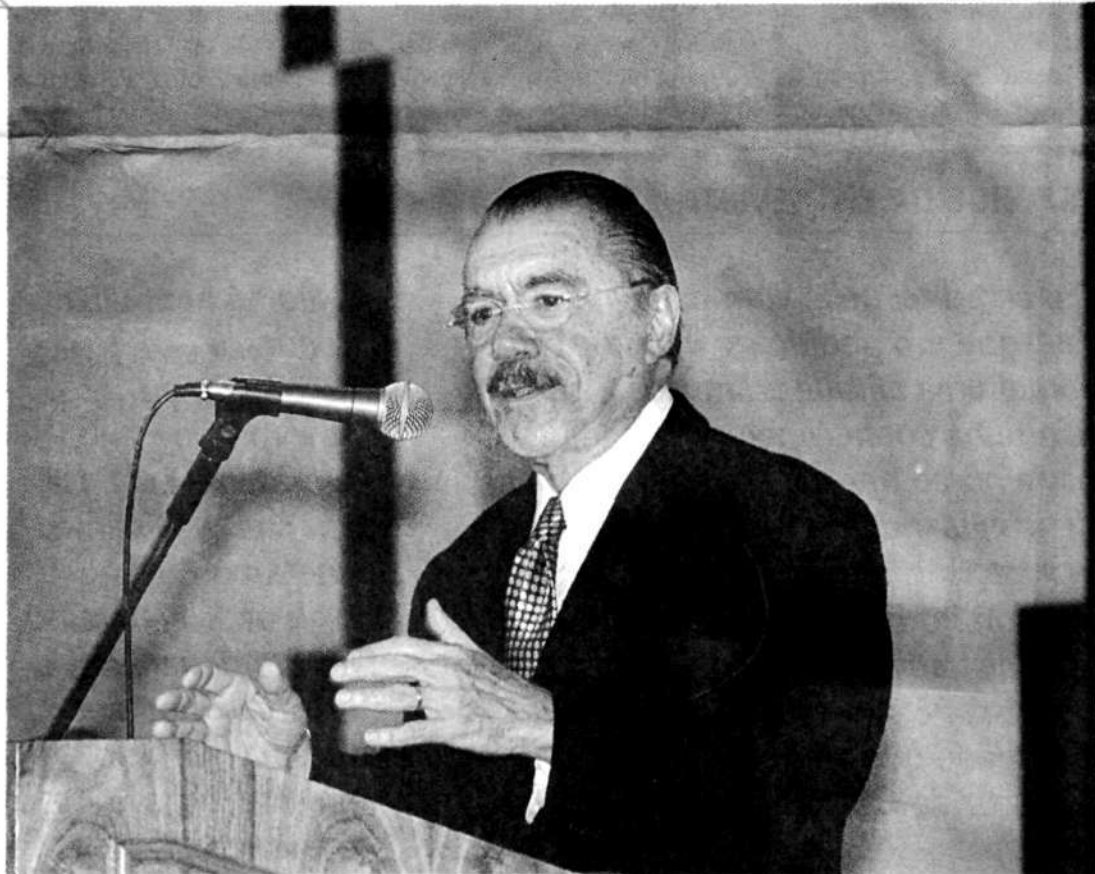
JANE DE ARAÚJO/AGÊNCIA SENADO

O Senado ensaia uma dança de cadeiras para manter o presidente José Sarney (PMDB-AP) à frente da Casa. Seu sucessor, o líder do PMDB, senador Renan Calheiros (AL), poderá ir para a liderança do governo e o líder do governo, senador Aloízio Mercadante (PT-SP) para o Ministério da Saúde.

A recondução de Sarney ao cargo – até antes do Carnaval evitado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva – passou a ser tratada pelo governo como um prêmio a atuação de Sarney (PMDB-AP) no escândalo que envolve o ex-assessor do Planalto, Waldomiro Diniz. Graças a Sarney, a CPI não é mais uma ameaça.

Mas se quiser compensá-lo, o governo deverá agir intensamente na Câmara e no Senado para aprovar a Proposta de Emenda à Constituição 101/2003, que permite a reeleição dos presidentes da Câmara e do Senado. Com as eleições municipais em outubro, restam apenas seis meses de trabalho parlamentar. Em agosto e setembro, as Casas estarão de recesso branco com retorno previsto para novembro.

A PEC 101/2003 foi aprovada por unanimidade na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, em novembro no ano passado, mas aguarda a instalação de uma Comissão Especial para analisá-la. A partir daí, se não houver acordo entre os líderes partidários para dis-



Uma dança de cadeiras deve garantir a manutenção de José Sarney na presidência do Senado

pensar os interstícios, começam a correr os prazos, que não são poucos (ver quadro).

A base poderá acelerar a apresentação do relatório na Comissão Especial e em vez de gastar 40 sessões nesta etapa usar apenas 20, por exemplo. "Não será difícil construir um acordo, porque não é um assunto polêmico que divide governo e oposição", afirma o vice-líder do governo, deputado Beto Albuquerque (PSB-

RS).

O deputado tem razão. Os principais obstáculos que o governo terá que vencer para aprovar a PEC na Câmara – e beneficiar o presidente José Sarney – são seus aliados. A começar pelo líder do governo no Senado, senador Aloízio Mercadante (PT-SP), o ministro da Casa Civil, José Dirceu (PT-SP) e o vice-líder do governo, Professor Luizinho (PT-SP), que não aprovam a reelei-

ção do presidente da Câmara dos Deputados, João Paulo Cunha (PT-SP).

A desaprovação tem um nome: governo de São Paulo. Se for reeleito João Paulo sairá do seu mandato fortalecido, por ter passado os quatro anos na presidência da Câmara. Assesores políticos lembram que dificilmente um presidente da Câmara ou do Senado perdem a eleição para o governo estadual.

Um lugar para Mercadante na Esplanada

O presidente Lula estuda uma minirreforma ministerial para acomodar o líder Mercadante no Ministério da Saúde.

O Professor Luizinho e o deputado Paulo Rocha (PT-PA) querem se projetar como presidente da Câmara dos Deputados. Antes de João Paulo assumir a presidência, ele era desconhecido da população e considerado um parlamentar do "baixo clero", como são chamados os deputados com pouco influência política. Atualmente, assim como Sar-

ney, João Paulo participa das reuniões no Planalto, é ouvido sobre projetos e sempre está na mídia. O presidente da Câmara também ocupa a Presidência da República na indisponibilidade do presidente e do vice.

Além deles, o líder e presidente do PPS, Roberto Freire (PE), avisou que não vê a proposta com bons olhos. Só que o governo não pode aprovar a reeleição apenas de uma das Casas. Deverá apoiá-la na Câmara e no Senado.

Segundo o líder do PSDB,

Custódio Mattos (MG), a discussão da PEC que prevê a reeleição será personalizada. "Os deputados vão decidir se querem o João Paulo como presidente ou não. Desta resposta sairá o apoio à reeleição", afirma o líder.

Custódio lembra que João Paulo tem um bom diálogo com a oposição e que por muitas vezes fez concessões à revelia do Planalto para fechar acordos.

No Senado, o líder do PMDB, senador Renan Calheiros (AL), não está nada

ansioso para que o projeto chegue rapidamente àquela Casa. Na eleição do senador José Sarney para a presidência e de Renan para líder, em 2003, eles acertaram que Renan sucederia Sarney na presidência.

Renan quer a visibilidade e o poder do cargo, de onde sairia mais fortalecido para a disputa do governo de Alagoas. É o presidente do Senado quem decide o que será votado ou não. É o tímoneiro da política, além de acumular a presidência do Congresso.